



Folha Informativa

da Paróquia do Campo Grande

Nº 1200
25 Novembro de 2012



ANO DA FÉ 2012-2013

UMA COMUNIDADE DE PROJECTO

1. **Neste domingo** em que a Igreja celebra a Festa de Cristo Rei, termina o Ano Litúrgico. Vai começar um ano diferente com desafios extraordinários para a acção pastoral. Poderá, então, perguntar-se que projectos para a Comunidade. O ser humano, que é um ser decididor e simbolizador, que tem que usar bem a liberdade e ter formas de expressão que sejam convincentes, é também um ser em projecto. Na vida do ser humano, ele realiza-se em três dimensões: o que está a viver, o que sonha, e o caminho para atingir os objectivos desejados. É a esta dinâmica que se chama o projecto descritivo (o ponto de partida), o projecto utópico (o que é desejado), o projecto intermediário (o conjunto de elementos que permitem atingir os objectivos). Se isto acontece em qualquer ser humano, esta é também a dinâmica de qualquer comunidade. Há a realidade já vivida, há objectivos novos que fazem crescer a própria comunidade, levando-a mais longe e há, finalmente, os meios essenciais a alcançar esses mesmos objectivos. Pode perguntar-se, nesta altura do ano, o que é que a comunidade paroquial fez. Ninguém pode, porém, satisfazer-se com o já realizado. É preciso ir mais longe, ir para o alto, deitar as redes para o outro lado (cf. Jo 21,6). O desafio da criatividade convida a comunidade a renovar-se, a ter novos objectivos, a descobrir novas metodologias, no fundo, a chegar mais longe. É esta dinâmica a que chamamos uma comunidade de projecto.

Ao ler o Evangelho reparamos que Jesus fez de igual maneira com os 72 discípulos. Escolheu-os e enviou-os dois a dois a todos os lugares, criou-lhes uma exigência de pobreza e de liberdade interior, deu-lhes a missão de instaurar a paz em toda a parte (cf Lc 10, 1-11). Depois, quando eles regressaram e contaram tudo o que acontecera, disse-lhes que o mais importante era o grande objectivo, “terem os seus nomes escritos no céu” (cf Lc 10, 17-20). Ao ler este episódio do Evangelho de Lucas, apercebe-se que já então Jesus compreendia que partia de um projecto descritivo para atingir um projecto utópico. O caminho, porém, era o do desprendimento, o da cura dos doentes, o da afirmação da paz.

Poderá perguntar-se, na Comunidade Paroquial do Campo Grande, qual o ponto de partida, o que já está a ser vivido.

- **Na dimensão profética da comunidade** – as catequeses de crianças estão cheias, os grupos de jovens fraternos são muitos, o “despertar da fé” é apaixonante, a catequese de adultos cresce continuamente, a preparação para o Crisma congrega cristãos comprometidos, e a preparação dos pais para o Baptismo dos filhos é uma constante. Apesar de tudo isto, pode-se chegar mais longe.
- **Na dimensão litúrgica da comunidade** – a Eucaristia Dominical traz à igreja cerca de 5 mil cristãos cada domingo. Se é encantador ver tantos que nos procuram, sente-se, porém, o desafio do que a cada um se oferece. A missa dominical não pode ser um preceito, tem de ser muito mais. Deverá tornar-se “sinal de unidade, vínculo de amor, banquete de alegria pascal” (SC 47). O conteúdo da homilia, a qualidade do canto, a serenidade do rito, convidam a chegar mais longe, de tal maneira que a assembleia dominical se torne uma exigência do ser cristão. As celebrações penitenciais, as vigílias e a devoção a Maria podem ser elementos litúrgicos a ter em conta.
- **Na dimensão social da comunidade** – o Centro Paroquial com as suas múltiplas actividades não esgota os gestos de solidariedade que a comunidade paroquial pode viver. O apoio aos bairros mais pobres, a preocupação com todos que no tempo de crise mais sofrem, a partilha através do fundo de solidariedade são já, a par das Conferências de S. Vicente de Paulo, respostas de proximidade a tantos que sofrem o flagelo da solidão e da pobreza. Pastoral Social e da Saúde constituem já alguma resposta, mas é preciso chegar mais longe, porque há muita gente que precisa de nós.

Este projecto descritivo é muito linear. Como se gostaria que todos os que passam pela nossa casa viessem conhecer toda a actividade que aqui se realiza nos 39 projectos que estão em curso. Compreender-se-ia então que, se muito está feito, muito mais há a fazer, podendo assim chegar-se mais longe.

2. **Que projecto utópico no Ano da Fé** é uma pergunta que, necessariamente, tem que fazer-se. Em cada sector da vida paroquial, vale a pena descobrir com criatividade coisas novas que façam crescer na fé os cristãos e a própria comunidade. Está em questão a fé pessoal e a fé comunitária. Foram-nos dados subsídios extraordinários para o nosso aprofundamento da fé e o compromisso em Jesus Cristo.

- **A Porta da Fé** – a Carta Apostólica de Bento XVI, aprofundando extraordinariamente o sentido da fé cristã, traz consigo um desafio admirável, ao dizer que a fé sem obras é morta. Citando S. Tiago, o Papa diz mesmo que não basta ter fé, é preciso mostrá-lo pelas obras e estas centram-se na atenção aos irmãos, sobretudo os mais fracos e os que mais sofrem. A fé sem a caridade não existe (cf. PF 14).
- **A Peregrinação da Fé** – o nosso Patriarca ofereceu-nos um texto maravilhoso em que refere o caminho da fé com 4 etapas: acreditar (na Pessoa de Jesus Cristo), celebrar (pela oração fundamentada na Palavra), viver (com uma coerência radical, ligada aos valores do Evangelho) e proclamar (sobretudo através do testemunho cristão). Qualquer cristão da nossa comunidade tem o dever de fazer este caminho para chegar mais longe, num projecto de vida mais exigente.
- **O Sínodo dos Bispos sobre evangelização** – na conclusão do Sínodo, foram dadas à Igreja algumas recomendações. São desafios para chegar mais longe: descobrir no mundo de hoje novas formas de evangelização (n. 6), evangelizar a família (n. 7) e conseguir que os jovens possam encontrar-se com Cristo (n. 9); estabelecer um novo diálogo com a cultura e com a experiência humana de todas as religiões (n. 10); a contemplação do mistério em que a proximidade dos mais pobres é reveladora do verdadeiro rosto de Cristo (n. 12).

Quando se diz projecto utópico não se está a falar de coisas impossíveis. Aqui, utópico é o que está mais longe e que qualquer um tem o dever de alcançar. Nesta perspectiva, ninguém pode ser indiferente às palavras de Bento XVI, do Patriarca de Lisboa, ou das conclusões do Sínodo dos Bispos.

3. **Algumas linhas de força** para um projecto intermediário que nos leve à renovação procurada. O Apocalipse diz mesmo “Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21,5). Alcançar um projecto utópico é possível. Como?

- **Aprofundando a fé** pessoal e comunitária na adesão incondicional à Pessoa de Cristo.
- **Redescobrimo o papel dos leigos** na vida da Igreja e do mundo.
- **Criando pequenos grupos** de reflexão e acção espalhados pela cidade.
- **Reafirmando a nossa unidade**, com a reconciliação profunda se necessária.
- **Renovando as celebrações litúrgicas**, centradas na Palavra de Deus e na contemplação do Mistério a celebrar.
- **Accionando os mecanismos de uma solidariedade activa** que seja salvação para todos.

A criatividade pastoral pode e deve sugerir muitas outras coisas que, certamente, aparecerão como formas de nova evangelização.

4. **Certamente** todos nos demos conta já da pancarta que está à porta da igreja. É o Cristo Redentor anunciado pelos quatro evangelistas. Neste Ano da Fé é exactamente este o nosso objectivo: que todos cresçamos até à medida de Cristo e que, inspirados nos evangelistas, saibamos levar os valores cristãos a toda a cidade onde vivemos.

Paróquia Viva

VENDA DE NATAL

Realizaremos, no dia 2 de Dezembro, no adro da igreja, uma Venda de Natal. Aí poderão encontrar mil e uma sugestões inspiradoras para preparar, de forma criativa, a vivência da quadra natalícia. Contamos com a vossa presença.

Família Missionária Verbum Dei